

# COMO FALAR SOBRE VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PARA OS NOSSOS FILHOS

Escrito em 07/05/2021 por BEATRIZ



Até eu me tornar policial eu não gostava muito do tema segurança. Acreditava que falar sobre isso acabaria atraindo o mal. Minha mãe me dava os conselhos que hoje fazem parte da matéria que me dedico a ensinar, a autodefesa.

Se, ao ingressar na Segurança pública eu já havia mudado meu olhar sobre a violência, quando me tornei mãe, isso criou raízes muito fortes em mim.

Como eu acabei desenvolvendo uma certa “aversão” pelo tema, quando mais nova, eu não queria que a história se repetisse com meu filho.

Agora, como falar sobre essa questão tão delicada e amedrontadora com meu pequeno de 7 anos? Vou transformá-lo em uma criança neurótica que tem medo de tudo e de todos?

O mundo foi me mudando e minha visão também.

Hoje, vejo que o assunto sobre segurança das crianças é vasto, abrange diversas áreas; prevenção de acidentes domésticos, cuidados com a internet, com a saúde, alertas sobre a violência sexual, etc. Se formos analisar a fundo todos esses cuidados, eles nada mais são que autodefesa, ou seja, a capacidade que um indivíduo tem de se defender de uma agressão de outrem (seja esse outrem um objeto ou uma pessoa).

Visite [www.infoarmas.com.br](http://www.infoarmas.com.br)

O intuito desse artigo é dar um norte aos pais sobre como já ir trabalhando essa questão com os filhos.

É hora de nos despirmos de todos os preconceitos e hábitos para enxergar o problema e buscar soluções.

Vamos lá.

Mostre aos seus filhos que eles podem e devem confiar em seus pais. Essa relação de confiança irá fazer com que eles se abram com mais facilidade e, mesmo achando que fizeram algo de errado, não demorarão a contar que determinadas situações aconteceram. A **CONFIANÇA** é a base de todos os relacionamentos, com nossos pequenos não seria diferente. Converse, entenda suas razões, ainda que elas nem existam, mas permita que eles falem. Evite a imposição de regras sem fundamentação, lembre-se que o que é compreendido é mais fácil aceitar e praticar.

Além da confiança, é fato que eles têm que se sentir **PROTEGIDOS** pelos pais, pois essa sensação de proteção vai fazê-los nos procurar sempre que estiverem em perigo;

Desde cedo eles precisam entender qual a importância de tomar cuidados com os estranhos. O diálogo é sempre um ótimo ponto de partida, a assimilação é facilitada quando a criança entende o porquê da necessidade da **PRECAUÇÃO**. Muitas vezes as crianças não compreendem que existem pessoas com boas e más intenções. Conscientize-as de que as aparências podem enganar, que alguns podem querer retirá-las de casa e fazer mal a elas. É tênue a linha de que nem todos merecem ser tratados com respeito e educação. Fale sobre todos os riscos, ensinando a criança que ela também é responsável pela própria segurança. A melhor maneira de protegê-lo é deixar o pequeno ciente que existe o perigo, mas com as estratégias corretas ele poderá ficar bem longe.

Crie modelos de comportamento seguros em cada situação. Faça um teatrinho de dedoches simulando algumas delas: seja direto e oriente a não falar com estranhos na rua, não passar informações pessoais, não entrar em casa se perceber que tem alguém seguindo ou vigiando, não abrir a porta se estiver sozinho, não aceitar presentes e, jamais, entrar em carro de pessoas desconhecidas.

## **VIOLÊNCIA SEXUAL**

É válido lembrar que a partir do momento em que a criança passa a entender mais sobre o mundo, com mais ou menos 5 anos já é possível conversar sobre as partes do seu corpo e esclarecer o que pode e o que não pode permitir que outros façam. Há algumas literaturas

nesse caso, indicadas pela Psicóloga Fernanda Jota que há 18 anos trabalha cuidando da saúde mental de crianças e adolescentes, muito boas, são elas: *Pipo e Fifi Ensinado Proteção Contra a Violência Sexual na Infância, escrito por Caroline Arcari; O segredo de Tartanina, escrito por Cristina Fukumori; Não me toca seu boboca, de Andrea Taubman e, por fim, Segredo Segredíssimo de Odívia Barros*

Ensine **REGRAS CLARAS** para que a criança saiba agir caso um adulto tente levá-la contra sua vontade. Por aqui o meu pequeno sabe que deve gritar por socorro ou fogo e sinalizar que a pessoa não sou eu e nem seu pai.

Considero que nesse assunto, qualquer coisa que pareça óbvia precisa ser dita e para tentar evitar ao máximo situações que possam comprometer a segurança dos pequenos, **PROGRAME SEUS DIAS** ! Diga quem vai levá-los e buscá-los na escola e comunique a eles qualquer mudança na programação. Assim elas perceberão rapidamente se algo estiver errado, podendo sinalizar para algum adulto responsável. Atenção na hora de atravessar a rua e cuidados em relação a assaltos também devem ser noções que os pais não podem deixar de passar para os pequenos.

Se **ELES SE PERDEREM EM UM LOCAL PÚBLICO**? Shoppings, Praias e parques, requerem **COMBINADOS** específicas. Tenha um **PLANO DE AÇÃO** caso aconteça com vocês. Quando saio com meu filho ficamos imaginando situações que poderiam nos ocorrer fazendo de conta que somos atores de um filme... andando na rua, entrando e saindo do carro.

É importante que os filhos saibam o **NÚMERO DO TELEFONE DOS PAIS** e, ainda, coloque sempre no bolso do pequeno um cartão com os nomes e os telefones dos pais. Oriente o pequeno a mostrar o cartão para alguém, de preferência um funcionário ou uma pessoa uniformizada, caso se perca.

**CONVERSE SOBRE PREVENÇÃO**, ensinar a criança a se prevenir desde cedo é outro grande passo. Faz parte do crescimento delas a curiosidade em mexer com os objetos ao seu redor, o que aumenta o risco de sofrerem acidentes.

Por aqui explicamos que não se deve brincar com fogos, assim como não se deve nadar sem a presença de um adulto, cuidados ao atravessar a rua, ao entrar no carro atentar-se para o cinto de segurança, observar os sinais de trânsito e sempre obedecê-los.

Quando algo sério acontecer, alguém passar mal, um bandido tentando invadir a casa, incêndios é importante ensiná-los a entrar em contato com a Polícia. Ensine-os os números, O meu aqui já sabe que pode ligar para o 190 ou 197 (que é onde atualmente trabalho). O endereço ele também sabe, pode não saber completo, mas o nome do prédio ou uma referência é necessário que eles saibam.

Agora a pergunta que fica é: **COMO OPERACIONALIZAR ISSO TUDO?** Colocando-se no lugar da criança. Tentando entender o mundo pelos olhos deles. Trazendo essas situações para a realidade deles. Saiba quais os jogos seu filho gosta, qual o youtuber que ele mais admira, quais os desenhos e programas ele mais assiste. Mas por quê? Para que eles absorvam de uma forma fácil e leve, sem o peso que a própria temática carrega. Se você parar para refletir, esse peso quem traz são os próprios pais, com suas cargas de vida. Os adultos têm milhões de preocupações e o tempo da criança é diferente do tempo dos adultos.

### **PRATIQUE O QUE VOCÊ PREGA.**

Os pequenos costumam nos analisar em todos os momentos, portanto, a minha dica principal é: **TRAGA A AUTODEFESA PARA A SUA REALIDADE** que ela acabará por refletir no comportamento de seus filhos. Eu te pergunto: você deixaria sua bolsa, carteira ou celular segurando uma mesa num restaurante? Estatísticas mostram que esse é um dos comportamentos mais frequentes entre as vítimas de sequestros de crianças. Execute antes o que ensina e eles terão prazer em imitar.

Adote a autodefesa como estilo de vida. Funciona. Acredite.

Imagem Internet



Visite [www.infoarmas.com.br](http://www.infoarmas.com.br)